

HEPATITE C TRATAMENTO:

Preço, Lucro e Barreiras ao Acesso



HEPATITE C TRATAMENTO: Preço, Lucro e Barreiras ao Acesso

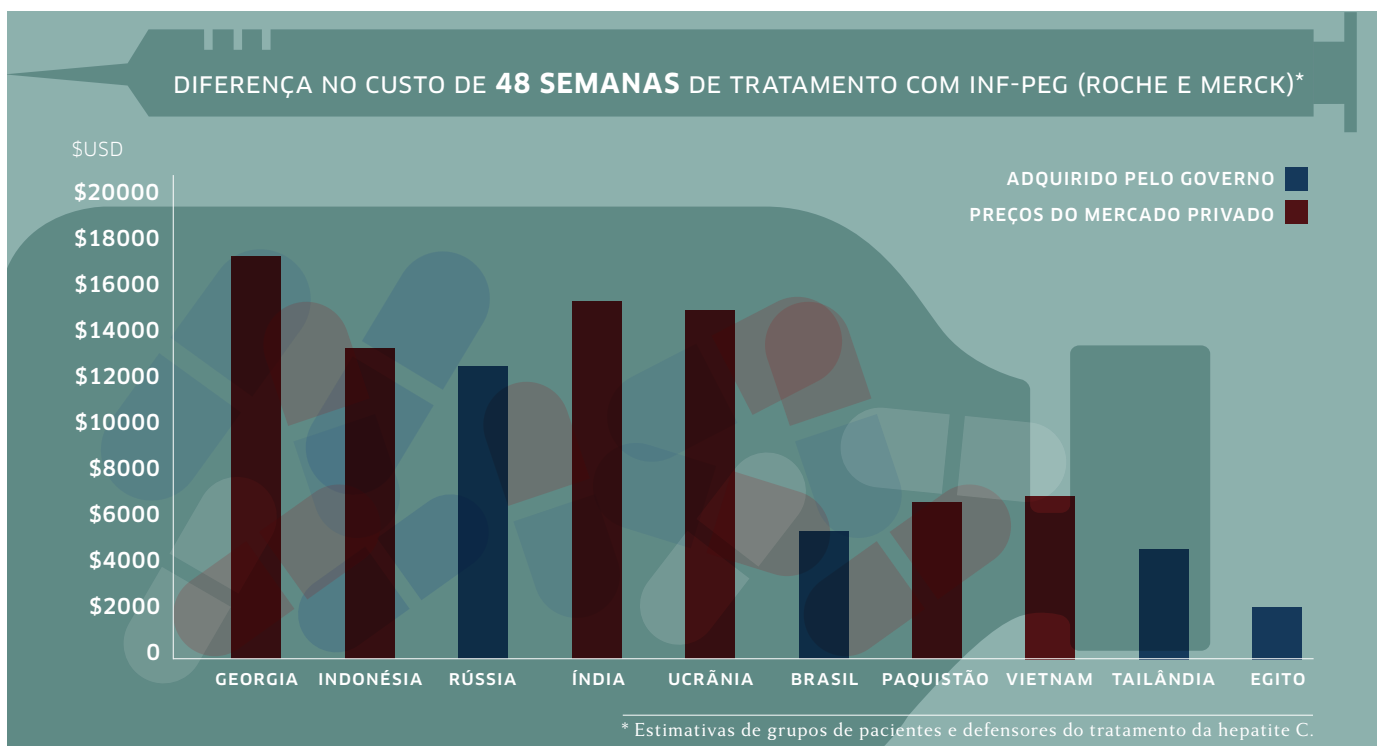


A Organização Mundial da Saúde denominou a hepatite C de “bomba-relógio viral” e estima que 185 milhões de pessoas, ou 3% da população mundial, vivem atualmente com o vírus da hepatite C (VHC). A hepatite C é uma epidemia mundial que afeta desproporcionalmente os grupos marginalizados, tais como pessoas que vivem com HIV ou que usam drogas injetáveis resultando em mais de 350.000 mortes por ano em decorrência de doenças hepáticas.^[1]

Apesar de ser uma doença curável, a grande maioria das pessoas que vive com o vírus da hepatite C reside em países de renda baixa e média^[ii], nos quais praticamente não há acesso ao tratamento. Esta dificuldade de acesso deve-se ao fato de que o principal medicamento usado atualmente como tratamento padrão – o interferon alfa peguilado (INF-Peg) – é comercializado a um preço que está fora do alcance da maioria das pessoas e dos governos desses países. Dois gigantes da indústria farmacêutica, os laboratórios Roche e Merck, vendem todas as marcas comerciais de INF-Peg no mundo inteiro: a Roche produz o Pegasys® e a Merck produz o Pegintron®. Este duopólio permite às duas empresas cobrar preços exorbitantes. Até nos países de baixa e média renda, onde muitos pacientes têm de pagar pelos medicamentos de seus próprios bolsos, o custo chega a ser muito elevado: US\$18.000 para um período de tratamento de 48 semanas. Para as pessoas que não podem pagar, este preço pode significar a morte.

O custo de produção do INF-Peg representa apenas uma fração deste valor elevado, e como o restante é simplesmente lucro, existe uma margem clara para diminuir substancialmente o preço. Até agora já foram conquistados alguns avanços por meio do ativismo da sociedade civil, da concorrência através de produtores alternativos para o INF-Peg, do compromisso governamental e das negociações com as empresas farmacêuticas. No Egito, por exemplo, onde há uma grande epidemia de hepatite C, um produtor local deste medicamento, ao induzir uma competição com os medicamentos de marca (Merck, Roche), provocou a queda de preço, assegurando ao governo a disponibilidade dos produtos por menos de US\$ 2.000 dólares para um período de tratamento de 48 semanas, este um valor muito abaixo dos preços praticados em outros países.

Como mostra a tabela, em muitos países existem grandes diferenças entre os preços das marcas de INF-Peg que podem variar de menos de US\$2.000 até quase US\$18.000 para o mesmo medicamento.



O poder de negociação dos governos

Atualmente, apenas um grupo de governos de países de baixa e média renda, constituído pelo Egito, a Tailândia, a Rússia e o Brasil, tem alocado recursos públicos limitados destinados à compra de INF-Peg. Para garantir que os pacientes recebam o tratamento, e otimizar os recursos existentes, é imperativo que os governos usem seu poder de compra e de negociação para baixar o preço deste medicamento.

Os preços mais baixos permitem aos governos um maior comprometimento em tratar os pacientes. O sucesso do Egito em garantir a diminuição de preços da Roche e da Merck, em 2007 resultou numa redução de preço de US\$ 12.000 para um período de 48 semanas de tratamento para o preço atual de pouco menos de US\$2.000, permitindo que mais de 220 mil pessoas tivessem acesso ao tratamento. Na Tailândia, onde ainda não existe concorrência para os produtos de marca, o governo foi capaz de se comprometer em cobrir o tratamento da hepatite C, no âmbito do programa de saúde universal, depois de negociar uma redução de quatro vezes o preço do IFN-Peg da Roche e da Merck, chegando a U\$4.800 para um período de 48 semanas de tratamento.^[iii]

Em contraste, um relatório recente da Coalizão Internacional de Preparação para o Tratamento na Rússia indica que o elevado preço pago pelo governo russo para adquirir o NF- Peg limita drasticamente o número de pessoas que podem ser tratadas e estima que menos de 1% dos indivíduos que precisam de tratamento tem acesso a ele através do programa nacional.^[iv]

O sucesso do Egito em garantir os INF-Peg da Roche e da Merck a menos de US\$2.000, para um período de tratamento de 48 semanas, tem possibilitado que mais de 220 mil pessoas tenham acesso ao tratamento.



Os pacientes têm de ser mais importantes que o lucro

A indústria farmacêutica é uma das mais lucrativas do mundo.^[v] Em 2012, a Merck e a Roche geraram lucros de 6,7 bilhões de dólares^[vi] e 15,1 bilhões de dólares,^[vii] respectivamente. No mesmo ano, o Pegasys® da Roche continuou sendo um dos cinco produtos de maior venda, gerando 1.750 bilhões de dólares^[viii] em vendas, enquanto o Pegintron® da Merck atingiu 653 milhões de dólares.^[ix] Estes medicamentos estão no mercado há mais de uma década e, portanto é justo concluir que a Roche e a Merck já recuperaram amplamente seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento

destes medicamentos. Apesar do fato de que o futuro do tratamento da hepatite C pareça promissor devido aos novos medicamentos em desenvolvimento, é provável que sejam patenteados mundialmente e com preços que estarão fora do alcance da maioria das pessoas que deles necessitam. Sem a redução efetiva de preços, sem a concorrência, sem a pressão da sociedade civil, pacientes e governos, as empresas farmacêuticas continuarão dando prioridade ao lucro e não aos pacientes, alimentando assim a pandemia de hepatite.



O papel dos grupos da sociedade civil e dos defensores dos pacientes tem sido fundamental no fortalecimento da vontade política para tratar a hepatite C, em países de renda baixa e média.

REFERÊNCIA

Fonte de dados para o gráfico

- **Geórgia, Ucrânia:**

Ocheret D., Bikmukhametov D., Sultangaziev A. & Matuizaitė E (2012). Situação atual do tratamento da hepatites C na Europa Oriental e na Ásia Central. Rede de Redução de Danos da Eurásia (EHRN). Disponível em: <http://bit.ly/137l03e> (Acessado em 5 de Julho de 2013).

- **Rússia:**

Coalizão Internacional de Preparação para o Tratamento na Europa Oriental e Ásia Central (2013). Yellow Twilight: O tratamento da hepatite C, na Rússia: Monitoramento de compras governamentais de medicamentos utilizados no tratamento da hepatite C. St. Petersburg, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/13371CO> (Acessado em 3 de Julho de 2013).

- **Vietnam:**

Oanh, Khuat Thi Hai. Diretor Executivo, Centro de Apoio a Iniciativas para o Desenvolvimento da Comunidade. Hanói, Viet-nam. Comunicação pessoal (Maio de 2013). Arquivado sob o nome do autor.

- **Indonésia, Paquistão:**

Khwairakpam, Giten. Gerente de Projeto Comunidade e Política, TreatAsia (Amfar). Bangkok, Tailândia. Comunicação Pessoal (Julho 2013). Arquivado sob o nome do autor.

- **Tailândia, Egito:**

Kaplan, K (2013). Países de media e baixa renda ajudam a “desativar” a Hepatite C, uma “Bomba Relógio Viral” no Relatório do Pipeline: HIV, HCV, TB. Nova York, Grupo de ação de Tratamento. Disponível em: <http://bit.ly/1bebOXn> (Acessado em 15 de julho de 2013).

- **Brasil:**

Pinheiro dos Santos, Eloan. Brasília, Brasil. Informações do Ministério da Saúde, Departamento de HIV/AIDS e Hepatites Virais. Comunicação pessoal (Julho de 2013). Arquivado sob o nome do autor.

[i] World Health Organization Factsheet.

Available at: <http://bit.ly/1ncxb4Y> (Accessed July 10, 2013)

[ii] Mohd Hanafiah K, Groeger J, Flaxman AD, Wiersma ST. Global epidemiology of hepatitis C virus infection: new estimates of age-specific antibody to HCV seroprevalence. *Hepatology*. 2013 Apr;57(4):1333–42. doi: 10.1002/hep.26141.

[iii] Kaplan, K (2013). Low and Middle Income Countries Defuse Hepatitis C, the ‘Viral Time Bomb’ in 2013 Pipeline Report: HIV, HCV, TB. New York, Treatment Action Group.

Available at: <http://bit.ly/1bebOXn> (Accessed July 15, 2013)

[iv] International Treatment Preparedness Coalition in Eastern Europe and Central Asia (2013). Yellow Twilight: Hepatitis C treatment in Russia: Monitoring government procurement of drugs used in the treatment of hepatitis C. St. Petersburg, 2013.

Available at: <http://bit.ly/13371CO> (Accessed July 3, 2013)

[v] Correa, Carlos M (2011). “Pharmaceutical Innovation, Incremental Patenting and Compulsory Licensing”. *South Center Research Papers*.

Available at: <http://bit.ly/13BGI7> (Accessed April 3, 2013)

[vi] Merck (2012). Merck press release: Merck announces full year and fourth quarter 2012 financial results.

Available at: <http://bit.ly/12Kblhx> (Accessed July 10, 2014).

[vii] Roche (2012). Financial Report.

Available at: www.roche.com/fb12e.pdf (Accessed July 10, 2013).

[viii] Roche (2012). Financial Report.

Available at: www.roche.com/fb12e.pdf (Accessed July 10, 2013).

[ix] Securities and Exchange Commission 10-K report.

Available at: <http://bit.ly/19gwsEP> (Accessed July 10, 2013).

Cite este relatório como: Momenghalibaf, A (2013). “Tratamento da Hepatite C: Preço, Rentabilidade e Barreiras ao Acesso.” Nova Iorque. Open Society Foundations.